

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO NO PARANÁ

(1945-1965), de Alessandro Batistella¹

Mônica Helena Harrich Silva Goulart²

- Enviado em 30/04/2016
- Aprovado em 20/05/2016

Apresentada como Tese de Doutorado em História, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sob a orientação da Professora Doutora Céli Regina Jardim Pinto, a pesquisa de Alessandro Batistella sobre o PTB no Paraná entre os anos de 1945 a 1965 demarca significativa contribuição para a análise da história dos partidos políticos do respectivo estado. A obra se apresenta dividida estruturalmente em cinco grandes capítulos, além de vários anexos importantes: Cap.1) Revisitando a literatura: o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o sistema pluripartidário de 1945-1964; Cap. 2) A gênese e os anos iniciais do Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1949); Cap. 3) O processo de estruturação do PTB paranaense e a consolidação da liderança de Souza Naves (1949-1955); Cap. 4) O crescimento eleitoral do PTB paranaense e a “ascensão dos “pragmáticos-reformistas” e dos “plutocratas” (1956-1960) ; e, por fim, Cap. 5) O PTB paranaense durante a década de 1960: as crises políticas, o golpe civil-militar de 1964 e a extinção do Partido em 1965.

Antes de iniciar a história do PTB nacional e paranaense, propriamente dita, Batistella lança mão do debate acerca da literatura clássica sobre partidos políticos passando por teóricos como Giovani Sartori, Robert Michels e Maurice Duverger. Embora não incorporado na reflexão, o conceito de populismo e sua operacionalidade é amplamente discutido. A prosopografia também se coloca como recurso fundamental para compreensão do perfil dos membros do PTB paranaense. No tocante à literatura sobre o próprio PTB, utiliza-se das análises de Angela de Castro Gomes, Maria Celina D'Araújo, Lucília de Almeida Neves Delgado, Maria Victória Benenvides, Jorge Ferreira e Miguel Bodea.

¹ BATISTELLA, Alessandro. **O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965)**. 2014. 380 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104867?locale=pt_BR>. Acesso em: 21 mar. 2015.

² Professora Adjunta do Departamento Acadêmico de Estudos Sociais (DAESO), Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Pós-doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Paraná - UFPR. Endereço eletrônico: mharrich@uol.com.br/ mhasilva@utfpr.edu.br.

Ao apresentar o surgimento nacional do PTB, o autor delineia aspectos relevantes do fim do Estado Novo e o início da redemocratização no Brasil, assim como estabelece a relação entre o fim do governo Vargas em 1945 e seu projeto político no contexto do pluripartidarismo e os mecanismos de continuidade do varguismo, em um cenário que se abriu para novos atores políticos.

Em se tratando do contexto político-partidário, Batistella não se restringe a formação do PTB, mas dá ênfase significativa para os demais partidos, destacando suas fusões e dissidências. Assim, pode-se ter uma leitura política de todo o universo partidário da época, seus arranjos e programas. De forma paralela, o realce maior se estabelece na apresentação do embate e alianças entre o PTB e o PSD, ambas forças políticas de Vargas, o primeiro de posicionamento à esquerda e, o outro, de direita, abarcando interesses de grupos específicos.

No que diz respeito ao PTB paranaense e a construção de sua história, notadamente se estabelece de forma muito positiva o uso das fontes primárias utilizadas pelo autor com o intuito de se formar aspectos cotidianos do partido, destacando seus nuances ideológicos e conflituosos durante os processos de formação, consolidação, aglutinação e extinção. Conforme apontado, ainda existem diversas possibilidades de estudos e muitas lacunas quanto à história dos partidos políticos no estado do Paraná, haja vista os poucos trabalhos que se têm sobre o tema. O levantamento da história do PTB paranaense de forma pormenorizada através de informações emitidas por meio dos vários jornais (ainda que sejam ligados a posicionamentos e interesses específicos), torna a análise bastante completa e permite uma visão minuciosa em relação às transformações ocorridas no interior da instituição, perante o contexto político do Paraná e do Brasil e em meio ao vínculo e procedimentos do PTB nacional. Contudo, percebe-se que em diversos momentos os jornais são utilizados de forma variada de modo a ser apresentado mais de um veículo para se tratar do mesmo tema, elemento que revela a preocupação do autor no tocante ao uso das fontes.

Para a análise do PTB paranaense, apresenta-se configuração de seus membros ao longo do tempo, seus principais quadros escolhidos nas convenções estaduais, os representantes dos diretórios municipais e os nomes que formaram o diretório estadual. Neste aspecto, vale destacar a forte presença e liderança de Abilon de Souza Naves na estruturação do partido, sabendo compor acordos em meio às diferenças internas entre seus membros, bem como seu vínculo com o PTB nacional e sua ligação com os principais representantes do partido, como João Goulart.

Outro ponto relevante é o foco para o cenário marcado pelo estabelecimento de coalizões governamentais com o PTB estadual, já que nenhum dos governadores da época (Moysés Lupion - por dois mandatos-, Bento Munhoz da Rocha Neto e Ney Braga) pertenceram ao partido, ao mesmo tempo em que este foi a agremiação paranaense que mais cresceu no período. Assim, desde as

campanhas eleitorais para o governo estadual definidas ou não com o apoio (da maioria) do PTB, até mesmo a distribuição de cargos políticos e administrativos são tratados pelo autor. Dados sobre o desempenho eleitoral em relação aos demais partidos e a presença de representantes petebistas paranaenses na Câmara Federal e na Senatoria permitem perceber quais agentes políticos detiveram maior capital político dentro da própria sigla, já a presença de seus representantes na ALEP e nos municípios à frente das prefeituras, sobretudo as mais importantes como a da capital, são fundamentais para compreensão do PTB e seu jogo de forças no campo político paranaense.

Todavia, Batistella deixa claro características significativas do PTB quanto sua complexidade e heterogeneidade no Paraná, aspectos manifestados em muitos momentos através da divisão interna do partido quanto aos apoios e alianças, bem como pela diferença ideológica e econômica dentre seus membros. De forma distinta, das cinco alas identificadas pelo autor quanto ao partido nacional (“sindicalista”, “pragmático-getulista”, “doutrinário-trabalhista”, “pragmático-reformista” e “reformista-radical”), no PTB paranaense dos anos 50 sua formação foi caracterizada principalmente pelas seguintes frações: “pragmáticos-getulistas”, “plutocratas” e “pragmático-reformistas”. Contudo, especificamente em 1958, pode-se verificar uma divisão resultante do perfil dos candidatos e de seus recursos para suas campanhas políticas, se tratando de duas alas: “ala dos ricos” e “ala dos pobres”.

A morte de Souza Naves em 1959, num contexto em que a sigla paranaense estava com maior força, também promoveu o redirecionamento da cúpula do partido uma vez que não se teve mais apenas uma liderança suplantando as divergências internas, e sim forças políticas em permanente disputa que lutavam para encampar seus projetos até o esvaziamento partidário decorrente do golpe de 64, durante o governo de Ney Braga e, efetivamente, sua extinção durante o regime militar.

Pelos motivos apresentados acima e por inúmeras contribuições que não foram elencadas (mas que estão presentes em cada capítulo construído pelo autor), a presente tese se constitui como relevante contribuição para o estudo dos partidos político no Brasil e, sobretudo, para o estudo do sistema político-partidário no estado do Paraná através da análise de uma agremiação partidária em particular. A forma pela qual a pesquisa foi apresentada promove interesse analítico capaz de apreender a história política do Paraná e seus principais agentes no período em questão, os momentos de conflitos e alianças entre as maiores agremiações e seus representantes, bem como a própria consolidação do campo político paranaense em relação ao contexto nacional. Portanto, um texto que vale para o diálogo entre várias áreas de conhecimento, indo além do viés histórico.